



**Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

Luana Lopes dos Santos Alves

Marcelle Matias da Silva

Roberto de Lima

Tânia Lúcia Franklin dos Santos

A LEITURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

**Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

A LEITURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Luana Lopes dos Santos Alves

Marcelle Matias da Silva

Roberto de Lima

Tânia Lúcia Franklin dos Santos

Professor Orientador
Prof. Ms. Erasmo Baltazar Valadão

Tutora Orientadora
Profª. Esp. Maria do Socorro da S. Linhares

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Abril/2014

**Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

Luana Lopes dos Santos Alves

Marcelle Matias da Silva

Roberto de Lima

Tânia Lúcia Franklin dos Santos

A LEITURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Prof. Ms. Erasmo Baltazar Valadão
Professor Orientador

Prof^a. Esp. Maria do Socorro da S. Linhares
Tutora Orientadora

Prof^a. Ms. Irlanda Aglae Correia Lima Borges
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF, Abril/2014

Dedicamos este trabalho a todos àqueles que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a sua realização.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, criador do homem, aos nossos familiares e amigos que nos apoiaram ao longo desta trajetória.

Um povo educado não aceitaria as condições de miséria e desemprego como as que temos.

Florestan Fernandes

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local tem como proposta inicial trabalhar a leitura em sala de aula de forma lúdica. Por ser a leitura um dos caminhos que leva o homem à descoberta do mundo, seu objetivo é despertar nos alunos da EJA do CEM 111, Recanto das Emas/DF, o interesse e o gosto pela leitura. Por esta razão, esse Projeto objetiva também incentivar o estudante não apenas o interesse pela leitura, mas também a capacidade de ler textos e compreender o que se lê, pois, desta forma, a leitura pode lhe proporcionar um aprendizado que revele um novo olhar para mundo. Assim, desenvolver a prática da leitura colabora no desenvolvimento das capacidades crítica e intelectual do aluno.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, leitura, interpretação de textos, capacidades crítica e intelectual.

ABSTRACT

This Local Intervention Project intends to work reading in the classroom in a playful manner. As the reading is one of the paths that leads man to know the world, its objective is to arouse in the students of EJA CEM 111, Recanto das Emas / DF, the interest and the taste for reading. For this reason, this Project aims also to encourage student interest in not only for the reading, but also the ability to read and understand the text read, because, in this way, reading can provide learning experience that reveals a new view for the world. Thus, developing reading practice collaborates in the development of critical and intellectual capacities of the student.

Keywords: Youth Adults' Education - reading and interpreting texts - critical and intellectual capacities.

SUMÁRIO

1. Dados de identificação dos proponentes	9
2. Dados de identificação do projeto.	9
2.1 Título:.....	9
2.2 Área de abrangência: local	9
2.3 Instituição.....	9
2.4 Público ao qual se destina	9
2.5 Período de execução.....	9
3. Ambiente institucional.....	10
4. Justificativa e caracterização do problema.....	11
4.1 Conceito de educação básica de jovens e adultos.....	11
4.2 Educação de jovens e adultos e trabalho	11
4.3 Formação e condições de trabalho dos educadores de jovens e adultos	12
4.4 A leitura na educação de jovens e adultos	12
5. Objetivos.....	17
5.1 Objetivo Geral.....	17
5.2 Objetivos Específicos.....	17
6. Atividades/responsabilidade.....	17
7. Cronograma.....	22
8. Parceiros.....	23
9. Orçamento.....	23
10. Acompanhamento e Avaliação.....	23
11.Referências.....	24
12. Anexos	

1- Dados de identificação do(s) proponente(s):

Nome(s):

Luana Lopes dos Santos Alves

Marcelle Matias da Silva

Roberto de Lima

Tânia Lúcia Franklin dos Santos

Grupo:

Grupo 6

Informações para contato:

Telefone(s) / e-mails

Luana (61)8105-1112 / luanamat32@gmail.com

Marcelle (61)8536-3368/(61)8553-9369 / marcellematias@hotmail.com

Roberto (61) 8418-6096 / robertodelima1612@gmail.com

Tânia (61) 9956-4291 / tanykllyn2002@yahoo.com.br

2 - Dados de identificação do Projeto:

2.1 - Título:

A leitura como processo de formação do cidadão

2.2 - Área de abrangência: Local

2.3 - Instituição: Nome/ Endereço

Centro de Ensino Médio 111 do Recanto das Emas

End: Quadra 111 Área Especial Nº 01- Recanto das Emas/DF

Instância institucional de decisão:

Centro de Ensino Médio 1 – DRE do Recanto das Emas – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Governo do Distrito Federal.

2.4 - Público ao qual se destina:

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos do CEM 111

2.5 - Período de execução: anual

3 - Ambiente institucional:

O Centro de Ensino Médio 111 é uma escola pública que foi entregue à comunidade há quinze anos. A escola está situada no Recanto das Emas, periferia do Distrito Federal, sendo esta, uma Região Administrativa criada em 28 de julho de 1993, com o objetivo de atender ao Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal. Os primeiros moradores desta região relatam que, quando foram divididos os loteamentos, esta era uma reunião de chácaras, onde se destacava uma espécie de arbusto chamado canela-de-ema. Existia também no local um sítio chamado Recanto, onde vivia grande quantidade de emas, espécie própria do cerrado. Desta forma, originou-se o nome Recanto das Emas. Com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) em 2011 a população da cidade encontra-se estimada em 125.206 mil habitantes.

O perfil de composição familiar da cidade reforça a hipótese levantada por diferentes estudiosos sobre a mobilidade espacial interna no Distrito Federal. Os novos núcleos habitacionais tendem a ser ocupados por famílias constituídas por jovens recém-unidos que deixaram suas localidades de origem no DF, em geral, locais mais populosos, onde provavelmente viviam com seus pais ou próximos a eles como inquilinos. Muitas vezes, representam a segunda geração de migrantes do início da construção de Brasília. Em relação à migração, uma das tendências mais observadas no Distrito Federal é a presença numericamente superior de nordestinos, oriundos principalmente dos estados do Piauí, Maranhão, Bahia e Ceará.

No primeiro ano de funcionamento, O Centro de Ensino Médio 111 atendeu a uma demanda de alunos de diferentes faixas etárias, principalmente, adultos com escolaridade incompleta que esperavam por uma escola localizada na cidade. Além destes, alunos que estudavam em escolas de outras cidades (principalmente Taguatinga, Ceilândia e Núcleo Bandeirante) também transferiram suas matrículas para o CEM 111 e formaram as primeiras turmas da escola.

Na atualidade a escola atende em sua maioria alunos na faixa etária entre 15 e 18 anos, no diurno, e acima de 16 anos no noturno. Uma das características marcantes do CEM 111 é o fato de acolher, quase que exclusivamente, a alunos residentes no Recanto das Emas. Durante muitos anos, a escola foi a única a ofertar o Ensino Médio Regular na cidade, atendendo moradores de quadras bem distantes entre si e que apresentam realidades bastante diversas. Hoje, o Recanto das Emas já possui três outras escolas de Ensino Médio, o CEM 804, o CED 104, e o CED Myriam Ervilha. O CEM 111, ainda assim, atende um quantitativo de 2104[1] alunos, ofertando Ensino Médio Regular diurno e noturno e, Educação de Jovens e Adultos (EJA), 3º segmento, no noturno.

A modalidade EJA teve início no 1º semestre de 2012 com a transferência de 6 turmas, distribuídas igualmente nas três etapas, do Centro de Ensino Fundamental 308 do Recanto das Emas. Neste momento os professores regentes destas turmas foram também acolhidos pelo CEM 111. Esta transferência aconteceu em decorrência de um abaixo-assinado da comunidade à Regional de Ensino que alegava ser o CEM 111 melhor localizado.

Em 2014, o CEM 111 possui 8 (oito) turmas de EJA, todas do 3º segmento (equivalente ao ensino médio).

4 - Justificativa / caracterização do problema / marco teórico do problema

4.1 Conceito de educação básica de jovens adultos¹

A educação básica de jovens e adultos é aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e das operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte.

O conceito de EJA (Educação de Jovens e Adultos) amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania.

A EJA ultrapassa o âmbito das ações que se desenvolvem na escola, acontecendo nos movimentos sociais, como, por exemplo, nos sindicatos, associações de bairro, conselhos de moradores, comunidades eclesiais de base, movimentos dos sem-terra e comissões interinstitucionais de saúde, entre outros.

Esta educação permite a compreensão da vida moderna em seus diferentes aspectos e o posicionamento crítico do indivíduo face à sua realidade. Deve, ainda, propiciar o acesso ao conhecimento socialmente produzido que é patrimônio da humanidade.

4.2 Educação de jovens e adultos e trabalho²

A EJA das camadas populares tem de, necessariamente, assumir como princípio ordenador o mundo do trabalho. Nele, há de se considerar duas vertentes: a do questionamento das relações que engendram a sociedade e a da instrumentalização para

¹ GADOTTI, Moacir / ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: São Paulo: Cortez, 2011.

² Idem – mesmo autor – id.:

exercer a atividade laboral. Tanto quanto possível, a educação básica de jovens e adultos deverá correlacionar essas duas vertentes ao mesmo tempo em que se desenvolve o domínio de um conhecimento crítico para questionar a realidade e transformá-la.

4.3 Formação e condições de trabalho dos educadores de jovens e adultos³

Os professores que trabalham na EJA, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que, na formação de professores, em nível médio e superior, não se tem observado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. Deve-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração dos docentes.

São elementos fundamentais tanto a profissionalização quanto a formação adequada dos professores de jovens adultos. Ao se obterá ensino de qualidade sem um corpo docente qualitativamente preparado para o exercício de suas funções e, muito menos, com precária situação no que se refere à remuneração e condições de trabalho.

Constata-se que a EJA não tem recebido atenção adequada, o que se reflete nos processos de formação de educadores, na falta de uma carreira específica, de políticas salariais e jornada de trabalho.

4.4 A leitura como processo de formação cidadã na educação de jovens e adultos

A leitura é um instrumento que leva o homem à descoberta do mundo. Ela pode ser considerada como um direito à cidadania, pois toda pessoa tem o direito de acesso à leitura, assim como tem direito à educação, à saúde etc. De acordo com Santos, (2009, págs. 37-38).

Toda pessoa tem o direito de ler. (...) O direito de ler para conversar melhor sobre as coisas da vida e do mundo. (...) O direito de ler na escola durante uma aula chata ou na rede para enganar a preguiça. (...) O direito de ler para compreender o que lê. (...) O direito de ler para escrever, reinventar e transformar o mundo. Junto a isso, mais dois direitos fundamentais: toda pessoa tem o direito de não saber ler, mas toda pessoa tem o igual direito de ter vontade de aprender a ler para viajar nos mundos que moram dentro das palavras. Quem lê amplia seus horizontes, seus conhecimentos, seus repertórios culturais, sua capacidade crítica e inventiva. Quem lê amplia sua compreensão leitora e sua própria capacidade de ler o mundo.

Como há de se perceber são muitos os direitos de quem lê. Segundo Santos (2009, pág. 38), “vivemos em um país onde os indicadores de leitura não são nada favoráveis. Por mais que estejamos avançando, os níveis de compreensão leitora ainda são baixíssimos e o

³ Idem – mesmo autor – id.:

número de leitores, idem.”

O que temos, então, com esses baixos índices na qualidade da leitura são pessoas com capacidade reduzida de ler e compreender aquilo que se lê. O resultado disso é a formação de cidadãos com o grau de capacidade crítica política, econômica ou social, aquém do que se espera de uma sociedade que faz da leitura uma “arma” para defender os seus interesses.

Em meio ao direito de ler, é comum no ambiente escolar ouvirmos e falarmos da importância que a leitura tem na nossa vida. Afinal, ela proporciona aos homens a possibilidade de entender melhor o mundo que o rodeia. Não se trata apenas da leitura em que se aprende na escola tradicional, mas também da leitura do mundo que o indivíduo constrói ao longo da vida. Logo, há de se perceber, portanto, que outras leituras além da aprendida nas salas de aula, são possíveis. São as chamadas “leitura do mundo” que nem sempre é considerada nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Nesse sentido, Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1996), pág.139.

O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados. (...). A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo.U

Dessa forma, é importante que o estudante da EJA perceba que ele é capaz de assumir o papel próprio de sujeito, e não apenas, o papel de receber pronto aquilo que o professor transmite em sala de aula como se fosse uma verdade absoluta.

Citando ainda Paulo Freire em *A importância do ato de ler* (1984), págs. 11 e 18.

(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (...) Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto e feita no sentido de memorizá-la, nem é leitura real nem dela, portanto, resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

Frente a essa abordagem sobre leitura observada por Freire, algumas perguntas surgem sobre o assunto em questão: ler para quê? Como se ler? Para que serve a leitura? As respostas às questões apresentadas podem ser as mais variadas possíveis, mas aqui o objetivo não é esgotar a fonte ou as fontes para responder tais questionamentos.

Segundo Marisa Lajolo, no livro *Do mundo da leitura para a leitura do mundo* (1994), pág. 7.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura do vôo das arribações que indicam a seca – como sabe quem lê *Vidas secas* de Graciliano Ramos – independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

O que se percebe, portanto, sobre leitura é o fato da escola enfatizar para o aluno somente a leitura dos livros didáticos, das revistas, dos jornais etc, não levando em consideração a leitura do mundo do educando.

Sobre leitura dos livros didáticos nas escolas, na visão de PILETTI (1998), pág. 17.

Sendo função básica da escola, ensinar a ler e a escrever, ela vem privilegiando a leitura do escrito em detrimento da leitura do mundo que o aluno traz para a escola. E além de negligenciar a importância da interdependência entre essas duas leituras, ela vem, em relação à leitura do escrito, enfatizando somente o trabalho de levar a criança a adquirir os mecanismos básicos da grafia que lhe permitem o acesso ao mundo do escrito.

É na chamada “leitura do mundo” que se encaixa grande parte dos alunos da EJA que, por muitas vezes, a leitura de mundo que esses indivíduos trazem em sua bagagem não é levada em consideração pela escola e pelos professores.

Sabe-se que o público alvo da educação de jovens e adultos são pais, mães e jovens, na maioria das vezes, ou quase sempre, trabalhadores. Os motivos que os levaram de volta à sala de aula como uma segunda oportunidade nos estudos são os mais variados: vão desde o educando que retornou à escola porque não teve a chance de estudar na idade/série adequadas; até o educando que se matricula na EJA, apenas, com o objetivo de acelerar o processo de conclusão do ensino médio, por exemplo.

E é no ambiente de busca por novas oportunidades de estudos, por meio da EJA, que os educadores dessa área se deparam com o que chamamos de analfabetismo funcional. Aqui não há uma generalização do termo sobre os estudantes da EJA, mas sabe-se que esse é um problema que se faz presente em todos os segmentos dessa modalidade de ensino, conforme experiências vividas em sala de aula.

Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), criado pelo Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, que avalia habilidades de leitura, escrita e matemática, classificando os respondentes em quatro níveis de alfabetismo: analfabetos, alfabetizados em nível rudimentar, alfabetizados em nível básico e alfabetizados em nível pleno, sendo os dois primeiros níveis considerados como analfabetismo funcional.

Criado em 2001, o Inaf Brasil é realizado por meio de entrevista e teste cognitivo aplicado a partir de amostra nacional de 2.000 pessoas, representativa de brasileiros e de brasileiras entre 15 e 64 anos de idade, residentes em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país. Para essa edição, o período de campo ocorreu entre dezembro de 2011 e abril de 2012.

O Inaf define quatro níveis de alfabetismo:

a) analfabetos: não conseguem realizar nem mesmo tarefas simples que envolvem a

leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços, etc.);

- b) alfabetizados em nível rudimentar:** localizam uma informação explícita em textos curtos e familiares (como, por exemplo, um anúncio ou pequena carta), leem e escrevem números usuais e realizam operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias;
- c) alfabetizados em nível básico:** leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo com pequenas inferências, leem núdemeros na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade;
- d) alfabetizados em nível pleno:** pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos usuais: leem textos mais longos, analisam e relacionam suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.

Tabela I
Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional
População de 15 a 64 anos (em %)

	2001- 2002	2002- 2003	2003- 2004	2004- 2005	2007	2009	2011- 2012
Analfabeto	12	13	12	11	9	7	6
Rudimentar	27	26	26	26	25	21	21
Básico	34	36	37	38	38	47	47
Pleno	26	25	25	26	28	25	26
Analfabetos funcionais (Analfabeto e Rudimentar)	39	39	38	37	34	27	27
Alfabetizados funcionalmente (Básico e Pleno)	61	61	62	63	66	73	73
base	2002	2002	2002	2002	2002	2002	2002

Fonte: INAF BRASIL 2001 a 2011

Obs.: Os resultados até 2005 são apresentados por meio de médias móveis de dois em dois anos de modo a possibilitar a comparabilidade com as edições realizadas nos anos seguintes.

Esses resultados evidenciam que o Brasil já avançou, principalmente nos níveis iniciais do alfabetismo, mas não conseguiu progressos visíveis no alcance do pleno domínio de habilidades que são hoje condição imprescindível para a inserção plena na sociedade letrada. Os resultados mostram que durante os últimos 10 anos houve uma redução do analfabetismo absoluto e da alfabetização rudimentar e um incremento do nível básico de habilidades de leitura, escrita e matemática. No entanto, a proporção dos que atingem um nível pleno de habilidades manteve-se praticamente inalterada, em torno de 25%.

Diante da apresentação dos dados acima, despertar o interesse pela leitura nos alunos da EJA ou de outras modalidades de ensino não é das atribuições mais simples para os professores. Desenvolver a habilidade de ler requer de educadores e educandos uma parceria no desenvolvimento desse processo, uma vez que cada texto traz em si uma característica a ser desenvolvida pelo leitor, pois é este quem vai atribuir sentido ao que foi lido. Seguindo essa linha de pensamento, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, págs. 69-70.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

O trecho retirado dos PCNs traz uma reflexão sobre o conteúdo lido e o que podemos tirar dele, pois cada vez que lemos um mesmo texto ou assistimos a um mesmo filme, por exemplo, adquirimos mais maturidade, melhor entendimento daquele texto que (re)lemos ou daquele filme que (re)assistimos.

É legítimo defender a leitura não apenas como um caráter técnico ou mecanizado. Ler significa muito mais do que decodificar palavras ou conjunto de palavras. Ainda que se trate de textos literários – “o leitor atribui diferentes sentidos ao texto” –, ou de textos funcionais - “veicular uma informação, um pedido, um aviso etc” -, (FILHO, 1995,págs. 13-14), todo texto deve ser compreendido e interpretado e não apenas lido de forma automática. Com isso, nota-se que a escola precisa mudar a sua visão em relação à leitura, uma vez que aquela “reserva à leitura um papel equivocado, o de ser, acima de tudo, um instrumento de aperfeiçoamento linguístico, ou, ainda, o de modelador de comportamentos” (FILHO, 1995, pág. 14).

Essa mudança de foco ajuda-nos a entender o caráter múltiplo que tem a leitura, pois, dessa forma, é possível a reformulação de procedimentos e comportamentos realizados pela escola e pelos seus alunos ao assumirem seu papel social no contexto real, conforme as circunstâncias exigem.

De acordo com PILETTI (1998), pág. 21

O professor deve dar preferência à leitura do texto original, evitando, o mais que puder o texto adaptado. Quando isso não for possível, deve cuidar para que a adaptação não se subtraia do texto suas características e seu significado originais. O professor deve ainda considerar tanto os fatores relacionados ao desenvolvimento cognitivo do aluno, quanto os diretamente ligados ao contexto sócio-econômico e cultural em que ele vive.

Dessa forma, o texto sozinho não é capaz de provocar sentido em si mesmo. Todo texto precisa de outro sujeito, o leitor, que, a partir do texto escrito, aciona seu conhecimento prévio adquirido no meio sociocultural. Aqui é importante ressaltar que os textos não devem apresentar uma modalidade de linguagem muito distante daquela que o aluno usa no dia a dia, pois o uso de uma linguagem mais elaborada em um texto, pode afastar o aluno da atividade da leitura diante de um texto com uma escrita rebuscada e complexa.

Segundo Ezequiel Theodoro da Silva, no livro *O ato de ler* (1996), pág. 41

A leitura, enquanto uma forma de participação, somente é possível de ser realizada entre homens. Os signos impressos, registrando as diferentes experiências humanas apenas medeiam a relações que dever existir entre os homens – relações estas que dinamizam o mundo cultural. Sendo um tipo específico entre o homem e a realidade sócio-cultural; o livro (ou qualquer outro tipo de material escrito) é sempre uma emersão do homem do processo histórico, é sempre a encarnação de uma intencionalidade e, por isso mesmo sempre reflete o humano.

Assim, é pensando na leitura como uma forma de participação entre os homens que decidimos escrever este trabalho com esse tema. Além disso, queremos com a realização deste projeto, despertar em nossos alunos o interesse pela leitura e o prazer em ler, pois é por meio da leitura, da escrita e da leitura de mundo que, todos aqueles atingidos por este trabalho, sintam-se capazes de serem sujeitos da sua própria história.

5 - Objetivos:

5.1 Objetivo Geral:

- Criar condições de leitura e incentivar a capacidade criativa e cognitiva do aluno.

5.2 Objetivos específicos:

- Permitir o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Incentivar o uso frequente da biblioteca da escola como espaço para desenvolvimento da leitura.
- Despertar o interesse pela leitura fora do ambiente escolar.

6 - Atividades/responsabilidades

O projeto visa à interferência e modificação do ambiente escolar, por meio da pesquisa e da coleta de dados sobre o hábito da leitura pelos alunos. A intenção é despertar em nossos alunos o gosto pela leitura. O papel do professor neste projeto será o de mediador. O professor levará para a sala de aula textos sobre temas diversos a serem trabalhados em sala, sempre buscando apresentar uma linguagem mais atual e que chame a atenção dos

alunos.

Sendo assim, o ato de ler é essencial ao indivíduo o que permite a descoberta de novos conceitos, de novas estruturas, instiga o conhecimento e permeia lugares desconhecidos no imaginário. Desde a infância, somos estimulados a imergir nesse processo da leitura, sendo esse o grande desafio da escola e ainda o mais cobrado e exigido pela sociedade.

Nessa perspectiva, Freire (2001) pág. 261, considera a leitura como:

(...) uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da *compreensão*. Da compreensão e da comunicação.

Nesse sentido, é através da leitura que temos acesso a maior parte dos conhecimentos acumulados pela humanidade, ampliamos nossa visão de mundo, desenvolvemos a compreensão, a comunicação e o senso crítico.

A ideia do nosso projeto não é somente a da leitura formal em si. Ele pode ser desenvolvido de maneira informal, como por exemplo, utilizando totens distribuídos pelos corredores da escola. Em cada totem, deverá conter frases curiosas que despertem a atenção dos alunos, fazendo com que estes busquem compreender a história à que se refere à frase. É necessário que um grupo de professores se una para a implantação do projeto visto que este pode ser desenvolvido durante todo o ano letivo. Sendo assim, existe a necessidade de que os professores se reúnam para escolher os textos sobre os temas a serem trabalhados e para que adquiram novas estratégias de intervenção ao longo do ano.

O projeto deve ser desenvolvido buscando uma integração com as diversas áreas do conhecimento. Como a linguagem e a comunicação podem acontecer de diversas formas, o que se pretende é trazer um novo olhar sobre a condição do leitor da EJA. É importante que o aluno da EJA entenda e perceba relação entre as diversas áreas do conhecimento: ciência, tecnologia, trabalho, lógica, cidadania, literatura etc.

A princípio o projeto será desenvolvido com as 8(oito) turmas de EJA do CEM111. Como o projeto é bem abrangente e o CEM111 é uma escola que atende tanto o regular como a EJA, futuramente o projeto pode ser abraçado por toda a escola.

Antes de implantarmos o projeto propriamente dito, fizemos uma pequena pesquisa (Anexo A) sobre o gosto e a frequência da leitura dos nossos alunos, num total de 148 pesquisados. Vejamos os resultados:

- Com qual frequência você usa a biblioteca da escola?

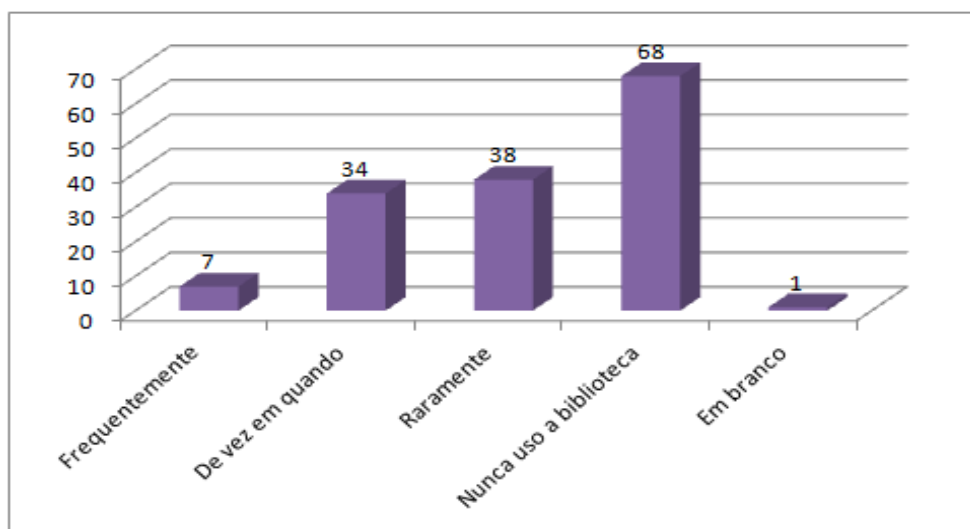


Gráfico 1: Frequência de uso da biblioteca da escola – Distrito Federal -2013. Fonte: CEM111

Aqui observamos um resultado preocupante, pois quase metade dos entrevistados nunca usa a biblioteca da escola. Quando questionados o porquê deste resultado, os alunos responderam que a biblioteca é pouco atrativa e quase nunca têm tempo para utilizá-la, pois já chegam na hora da aula, além do mais qualquer trabalho de pesquisa que os professores peçam para realizar, eles buscam na internet, o que segundo eles, é muito mais fácil e rápido. O que temos então é um grande desafio de tentar chamar os estudantes para dentro da biblioteca.

- Quais seus instrumentos de leitura?

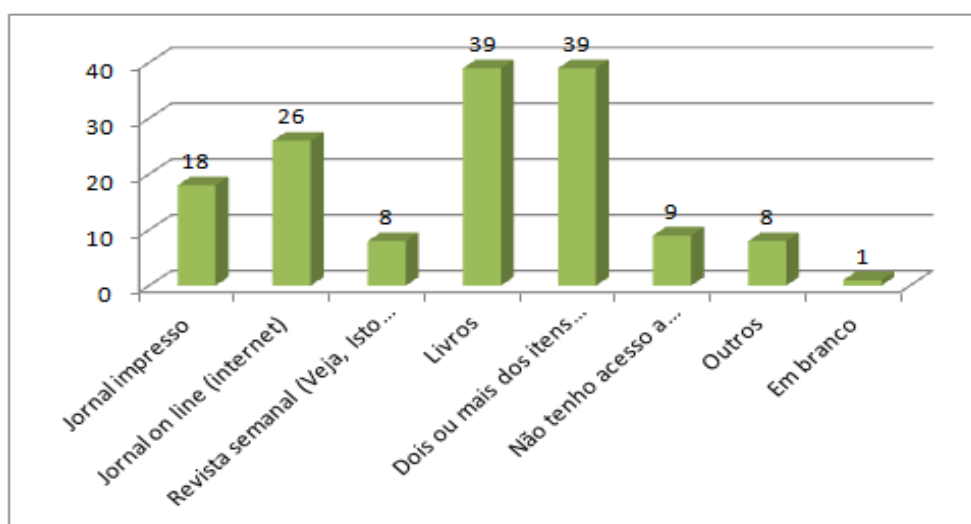


Gráfico 2: Instrumentos de leitura – Distrito Federal -2013. Fonte: CEM111

Aqui percebemos que o instrumento de leitura mais utilizado pelos alunos é a internet, considerando que a maioria dos que marcaram duas ou mais opções, optaram também pela

internet. Um fato curioso que ocorreu na tabulação destes dados é a quantidade de alunos que afirmaram ler livros regularmente. Quando questionados, os alunos responderam que o livro didático usado em sala de aula é um instrumento de leitura deles e, por isso, deveria ser levado em conta.

- Com qual frequência você faz leitura do(s) item(ns) escolhidos acima?

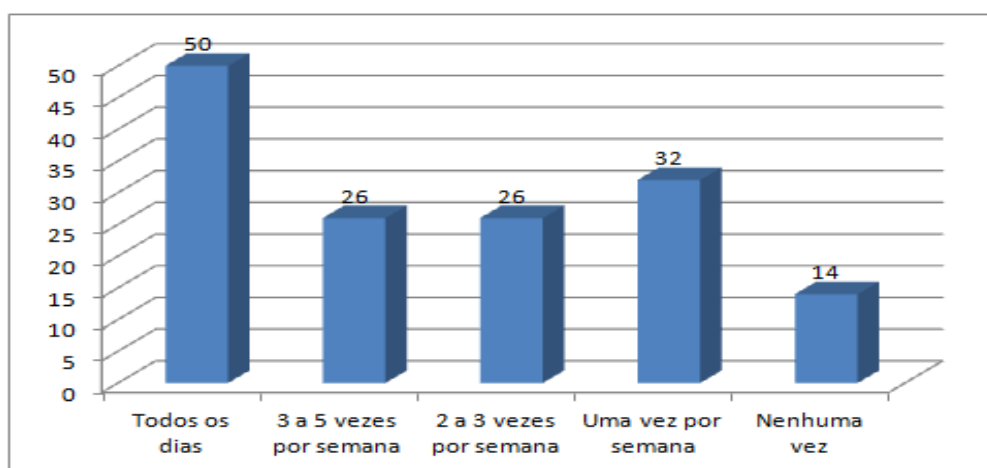


Gráfico 3: Frequência da leitura dos itens escolhidos anteriormente – Distrito Federal -2013. Fonte: CEM111

Nesta questão, ao fazer a tabulação dos dados, percebemos uma incoerência com relação ao que alguns alunos responderam nos itens anteriores. Sendo assim, esta questão apresentou dados um pouco duvidosos, como por exemplo, a quantidade de alunos que fazem leitura diariamente. Mas como toda pesquisa está sujeita à palavra do entrevistado, temos que considerar os resultados.

Nossa última pergunta foi uma questão aberta que dizia: que tipo de texto você gosta de ler?

Aqui obtivemos respostas variadas, mas algumas se repetiram. Percebemos que eles gostam de textos que têm a ver com seu cotidiano, como por exemplo, textos jornalísticos, de entretenimento, romance, esporte, textos bíblicos, novela, signo, notícias sobre crimes e questões do dia a dia.

Diante destes resultados, observamos que há uma grande barreira a ser quebrada tanto pela escola quanto pelos professores, até conseguir mostrar para os alunos que existem outros assuntos pelos quais eles podem e devem se interessar mais, e, principalmente, desenvolver o hábito da leitura.

O desenvolvimento do projeto dar-se-á da seguinte maneira:

- Apresentação do projeto no início do ano para os professores e alunos da EJA

conscientizando-os da importância do projeto, tendo em vista que a leitura abre caminho para o entendimento de todas as disciplinas.

- Criação do grupo de trabalho (há a necessidade de eleger um coordenador do grupo).
- Participação de alunos na escolha dos temas.
- Reuniões quinzenais ou mensais para a verificação dos resultados e criação de estratégias de intervenção.
- Incentivo à produção de textos, visando à participação de concursos de redação;
- Escolha do melhor texto na unidade escolar com premiação para os três primeiros lugares.
- Sarau literário com a presença de escritores do DF.
- Quinzenalmente haverá uma frase bem curiosa em totens distribuídos na escola (veja o exemplo abaixo). Isto despertará uma curiosidade no aluno em saber à que se refere a frase que ele está lendo e para saber ele terá de ler um livro ou texto.



Exemplo de toben

A ideia é que, o aluno ao ver esses totens, se faça perguntas do tipo: “Capitu? Quem é Capitu? Quem é Bentinho? Sobre o quê eles estão falando?”. Estas perguntas ficarão no ar

por alguns dias até que os remova de curiosidade. Passados alguns dias, haverá uma faixa na biblioteca convidando os alunos para conhecerem a história de Capitu e Bentinho. Assim, eles poderão fazer o empréstimo dos livros para a leitura e se deleitar na história do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis.

7- Cronograma

Atividade 2014	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1.Elaboração do PIL	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2.Aplicação do questionário			x							
3.Desenvolvimento das aulas				x	x	x	x	x	x	x
4.Seleção dos textos				x	x	x	x	x	x	x
5.Busca por parcerias	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

8 - Parceiros

- Direção
- Professores
- Coordenadores
- Bibliotecárias
- Alunos do 3º segmento (todas as etapas)

9 - Orçamento

Estipula-se, como valor base para que esse PIL seja desenvolvido, a quantia média de R\$ 300,00 (trezentos reais). O desenvolvimento desse projeto implica gastos necessários para a compra de papel e fotocópia de textos que serão entregues aos alunos para o enriquecimento da leitura, além de confecção dos totens e brindes para a premiação no concurso de redação.

10 - Acompanhamento e avaliação

A avaliação de um projeto de leitura vai além de identificar se o aluno aprendeu ou não a ler um texto com desenvoltura. Trata-se de uma ação que requer do educando um processo contínuo na atividade da leitura. É importante ressaltar que durante esse processo, o professor deixe o aluno livre para que o mesmo perceba o sentido e a mensagem que esse texto quer transmitir-lo. É neste contexto que a avaliação não pode ser considerada

como mecanismo de classificação, de reprovação ou de punição do educando pela falta de interesse ou pelo mau desempenho em relação à leitura.

Nesse sentido, a avaliação deve ter como objetivo verificar quais os avanços e dificuldades que o educando tem ao ler um texto.

Por se tratar de um Projeto de intervenção, este não objetiva apontar resultados conclusivos e imediatos, mas indicar caminhos e possibilidades, articular discussões e opções para enriquecer e ampliar a prática da leitura, com uma visão fundada na realidade, possibilitando o aprimoramento de uma leitura crítica com significativas contribuições para a ampliação da qualidade do ensino em todas as disciplinas. Assim, quando o aluno começa a enxergar o texto além das palavras codificadas, ele atribui um valor diferente daquele quando fazia a leitura de forma sistêmica e sem nenhum sentido.

11- Referências

FILHO, Paulo Bragatto. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. Série educação. Editora Ática S.A. São Paulo, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1984.

_____. **Pedagogia do Oprimido**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir / ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça / ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto – 3. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2ª edição. Editora Ática. 1994.

NETO, José. C. M. / SANTOS, Fabiano dos / RÖSING, Tania M.K. (orgs). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1ª Ed.-São Paulo: Global, 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, pp. 69-70)

PILETTI, Claudino (Org) In. MAURO, Maria Adélia Ferreira e IVAMOTO, Regina Elero (Língua Portuguesa); PINTO, Célia Maria Carolino (Matemática); AVELINO, Ivone Dias (Estudos Sociais); CAMARGO, Celso de Abreu (Ciências). 15ª edição, Ática, 1998.

PROPOSTA político pedagógica do Centro de Ensino Médio 111 do Recanto das Emas – DF do ano de 2013. Recanto das Emas – DF, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7ª edição. São Paulo. Cortez. 1996.

INSTITUTO Paulo Montenegro e ONG Ação Educativa. Disponível em:

www.ipm.org.br/iomb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por. Acesso em: 14 abril 2014.